

## RELIGIÕES: UMA HISTÓRIA DOS POVOS E CULTURAS.

Matheus Pessoa RODRIGUES<sup>1</sup>  
Sérgio Tibiriçá AMARAL<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho traz uma breve síntese sobre as religiões ao longo da história, desde a pré-história até os dias atuais. Pontuando semelhanças e diferenças, inclusive nos momentos em que uma influência a outra, seja por dividir território, ou por encontrar na outra a sua origem. Abordando as religiões politeístas dos egípcios, gregos, romanos, e indianos por meio do hinduísmo, como também as religiões monoteístas, descendentes de Abraão, por meio de Isaac, o judaísmo e cristianismo, e pela linhagem de Ismael, o islamismo, além de seus cultos. Assim, o objetivo principal se deu na percepção da possibilidade de seus crentes conviverem juntos, sem a necessidade de conflito.

**Palavras-chave:** Religião. História. Liberdade Religiosa. Politeísmo. Monoteísmo. Tolerância.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho não tem como objetivo encontrar qual religião é a verdadeira ou qual está correta, mas objetiva-se em encontrar na história suas

---

1 Discente do 4º ano do curso de Direito do Centro Universitário “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. mprpreto@gmail.com

2 Graduação de bacharel em direito na Faculdade de Direito de Bauru - ITE (1981), mestre em Direito das Relações Públicas pela Universidade de Marília (1998); especialista em interesses difusos e coletivos pela Escola Superior do Ministério Público de São Paulo(1999) e mestre em Sistema Constitucional de Garantias pela Instituição Toledo de Ensino (2003). Doutor em Sistema Constitucional de Garantias pela ITE (2011). Professor titular de Teoria Geral do Estado da Faculdade de Direito de Presidente Prudente da Toledo Centro Universitário "Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente e de Direito Internacional Público e Direitos Humanos da mesma instituição; coordenador da graduação da Faculdade de Direito de Presidente Prudente (Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente); professor da pós-graduação do Curso de Direito Civil e Processo Civil mesma instituição; Professor do Programa de Pós-Graduação da Instituição Toledo de Ensino(ITE) -Bauru Mestrado e Doutorado em Sistema Constitucional de Garantias; membro do conselho editorial da Revista Intertemas (Presidente Prudente) e da Revista Intertemas Eletrônica; professor convidado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e professor orientador da Especialização em Direito Público da Universidade Estadual de Londrina; membro do Conselho Científico da Revista Argumenta, do programa de mestrado da Faculdade de Direito do Norte Pioneiro(Universidade Estadual do Norte do Paraná) e do Conselho Editorial da Revista IMES-USCS Direito (Universidade Municipal de São Caetano do Sul); membro não residente da Asociación Colombiana de Derecho Procesal Constitucional; membro-fundador da Asociación Mundial de Justicia Constitucional e membro vogal para o Brasil ; e atuando principalmente nos seguintes temas: direitos fundamentais, liberdade religiosa, Supremo Tribunal Federal, direitos humanos, direitos fundamentais de informação e direito civil coordenador do Grupo de Pesquisa e Iniciação Científica da Toledo "Estado e Sociedade", com publicações, no Brasil, Argentina, Colômbia, México e Europa.

origens e com isso a beleza existente em cada uma delas e também suas influências e contribuições como formadoras das sociedades atuais.

Sabe-se que é apenas através do conhecimento que o homem põe fim à sua ignorância e torna-se mais tolerante em relação ao próximo.

Apenas algumas das religiões são estudadas nesse trabalho, sejam elas existentes atualmente, ou que já existiram. Foram estas escolhidas em meio à tantas outras devido à popularidade, e como cumprem o objetivo desse trabalho, mostrar a diversidade religiosa, não foi encontrado motivo para estender o assunto.

Na tentativa de uma construção cronológica, encontrou-se que em muitas vezes os povos religiosos se depararam uns com os outros e agregaram à sua, elementos das outras religiões.

Averiguou-se também, a origem das religiões na pré-história como sendo, a importância da crença no Divino, algo que faz parte do homem, seja através do politeísmo, acreditar em vários deuses, ou do monoteísmo, acreditar em um único Deus.

Vale lembrar que o presente artigo foi formulado sob sentimento de grande respeito com cada uma das religiões, as citadas as não citadas, seus fiéis e também respeitando a memória de cada um, que através do martírio, deu sua vida defendendo seu credo.

## **2 UMA BREVE HISTÓRIA DA RELIGIÃO**

Ao desempenhar um importante papel na história da humanidade, a religião traz ao homem o conceito da presença do Divino, daquilo que O agrada e O desagradado, sendo assim, o que é certo e o que é errado, mas ressalte-se que posteriormente, com o constitucionalismo, o direito à liberdade religiosa vai fazer parte das chamadas Cartas de Direitos. Sabe-se que não existe apenas uma religião, mas diversas, podendo então, notar que entre elas existem várias semelhanças, como o teísmo, que é definido pelo dicionário Michaelis<sup>3</sup> como: *“Crença na existência de Deus e em sua ação providencial no Universo.”*. Almejam

---

<sup>3</sup> MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998- (Dicionários Michaelis). Disponível em: < <http://michaelis.uol.com.br/> >

também o bem estar, ou seja, um dos princípios de todas as religiões é gerar no crente um sentimento de equilíbrio espiritual, individual e coletivo, para que assim a tradição que é transmitida de geração em geração resulte em respeito mútuo.

Acreditam-se alguns, que a religião seja apenas uma forma de conforto e explicação que o homem encontrou para sua vida, ao depositar na existência do Divino o motivo e a criação de todas as coisas. Surge, então, desse pensamento a visão da religião ser contrária à ciência, realidade de conflito entre fé e razão.

Essa visão antagônica não se faz real ao reparar que atualmente, a religião e a ciência andam conjugadas em busca da verdade, tendo em vista que diversos cientistas são religiosos ou possuem crença em alguma divindade, o que se verifica nas premiações do Premio Nobel<sup>4</sup>, em que muitos dos indicados e também premiados professam algum tipo de fé.

Por muitos, a religião, mais diretamente a fé, é considerada como o ponto de maior fraqueza do ser humano, pois o sujeita a diversas coisas, além da facilidade de dominação o que gera conflito entre os povos.

Desde o começo da humanidade já é percebida a presença da religião, os homens pré-históricos, aqueles que viveram antes do surgimento da escrita, viam nos fenômenos da natureza a presença do divino, sendo possível conhecer hoje o caráter religioso desse povo pela presença dos desenhos feitos nas grutas, das esculturas enterradas, e também pela percepção de que tinham rituais de sepultamento.

Com o início da escrita e abertura do período em que se considera início da história, a religião começou a tomar outros rumos em questão ao sobrenatural e também sua organização. Fortaleceram-se estruturalmente as religiões politeístas, que são as que acreditam em diversos deuses, como os homens pré-históricos, e posteriormente surgiram religiões as monoteístas, que acreditam em um único Deus.

### 3 POLITEÍSMO

---

<sup>4</sup> O Prêmio Nobel é uma das mais prestigiadas premiações do mundo. Todos os anos, pessoas que fizeram pesquisas de grande valor para o bem do ser humano em diversas áreas, como Química, Física, Medicina, Literatura, Economia e Paz, são escolhidas e premiadas. DANTAS, Tiago. **Premio Nobel**. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/premio-nobel.htm> Acesso em: 15 de abril de 2016.

Como citado anteriormente, o politeísmo é a crença religiosa em mais de um Deus, tendo cada um deles sua característica própria e domínio de determinada coisa, como na Índia, onde há várias divindades que são cultuadas simultaneamente.

O primeiro modo de profissão de fé que se tem conhecimento é a mitologia de origens egípcia, grega e romana, nas quais existem diversas divindades, sendo que os romanos adotaram vários deuses gregos, mas tiveram o cuidado de alterar os seus nomes.

Atualmente ainda o politeísmo está presente em religiões tribais do continente africano e é a base do Hinduísmo, por exemplo, com venerações e cultos coletivos e diversificados, que serão abordados dentro das suas especificidades.

### **3.1 Religião Do Antigo Egito**

O povo egípcio se estabeleceu às margens do rio Nilo, e tinha a religião como importante fator cultural. Cultuavam deuses com características antropozoomórficas, meio humano e meio animal, possuindo um mito próprio em relação à criação de cada um deles.

O regime político dos egípcios era o teocrático<sup>5</sup>, no qual o faraó era considerado Deus e os sacerdotes tinham importante função no governo.

A religião no Egito deixou como herança ao mundo moderno diversos avanços na medicina, pois estudaram a anatomia humana por acreditarem na vida após a morte e fazerem rituais de mumificação; na arquitetura por conta das construções de templos e também das pirâmides; além da astronomia pela representação de deuses como figuras celestiais como o Sol, o mais importante Deus egípcio, que recebeu o nome de Rá.

---

<sup>5</sup> Em seu sentido inicial, a teocracia é um termo de origem grega que significa “governo divino”. Nesse sentido, definimos a teocracia como todo governo em que justificativas de natureza religiosa orientam a formação do poder instituído. Na maioria dos casos, o chefe político é visto como um representante direto de alguma divindade ou chega a assumir a condição de divindade encarnada. SOUZA, Rainer Gonçalves. **Teocracia**. Disponível em: < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/politica/teocracia.htm>> Acesso em: 21 de abril de 2016.

Em determinado ponto da história, aproximadamente no ano de 1.550 a.c., o povo egípcio teve contato com a religião monoteísta através dos hebreus, especificamente após a prisão de José do Egito<sup>6</sup> e sua aceitação no palácio do faraó, até o êxodo hebraico liderado por Moisés<sup>7</sup>.

### 3.2 Religião Da Grécia Antiga

Bem difundida em nossa cultura ocidental por conta dos mitos, suas divindades possuíam características antropomórficas, formas humanas, e eram movidos por casos e paixões, capazes de se relacionarem afetiva e sexualmente com humanos, dando vida assim a semideuses como Hércules<sup>8</sup>.

Cada cidade possuía um Deus protetor, sendo o maior templo em homenagem a ele.

---

<sup>6</sup> Genesis capítulos de 39 a 50. Bíblia Sagrada, ed. Ave Maria, pg. 87-100.

<sup>7</sup> Êxodo - Capítulo 2, <sup>1</sup>Um homem da casa de Levi tinha tomado por mulher uma filha de Levi,<sup>2</sup>que ficou em breve grávida, e deu à luz um filho. Vendo que era formoso, escondeu-o durante três meses.<sup>3</sup>Mas, não podendo guardá-lo oculto por mais tempo, tomou uma cesta de junco, untou-a de betume e pez, colocou dentro o menino e depô-la à beira do rio, no meio dos caniços.<sup>4</sup>A irmã do menino colocara-se a alguma distância para ver o que lhe havia de acontecer.<sup>5</sup>Ora, a filha do faraó desceu ao rio para se banhar, enquanto suas criadas passeavam à beira do rio. Ela viu a cesta no meio dos juncos e mandou uma de suas criadas buscá-la.<sup>6</sup>Abriu-a e viu dentro o menino que chorava. E compadeceu-se: “É um filho dos hebreus”, disse ela.<sup>7</sup>Veio então a irmã do menino e disse à filha do faraó: “Queres que vá procurar entre as mulheres dos hebreus uma ama de leite para amamentar o menino?”<sup>8</sup>“Sim”, disse a filha do faraó. E a moça correu a buscar a mãe do menino.<sup>9</sup>“Toma este menino, disse-lhe a filha do faraó, amamenta-o; dar-te-ei o teu salário”. A mulher tomou o menino e o amamentou.<sup>10</sup>Quando o menino cresceu, ela o conduziu à filha do faraó, que o adotou como seu filho e deu-lhe o nome de Moisés, “porque, disse ela, eu o salvei das águas”.<sup>11</sup>Moisés cresceu. Um dia em que saíra por acaso para ir ter com os seus irmãos, foi testemunha de seus duros trabalhos, e viu um egípcio ferindo um hebreu dentre seus irmãos.<sup>12</sup>Moisés, voltando-se para um e outro lado e vendo que não havia ali ninguém, matou o egípcio e ocultou-o na areia.<sup>13</sup>Saindo de novo no dia seguinte, viu dois hebreus que estavam brigando. E disse ao culpado: “Por que feres o teu companheiro?”<sup>14</sup>Mas o homem respondeu-lhe: “Quem te constituí chefe e juiz sobre nós? Queres, por ventura, matar-me como mataste o egípcio?” Moisés teve medo e pensou: “Certamente a coisa já é conhecida.”<sup>15</sup>O faraó, sabendo do ocorrido, procurou matar Moisés, mas este fugiu para longe do faraó. Retirou-se para a terra de Madiã, e sentou-se junto de um poço.<sup>16</sup>Ora, as sete filhas do sacerdote de Madiã vieram tirar água do poço e encher as gamelas para dar de beber às ovelhas de seu pai.<sup>17</sup>Sobrevindo então alguns pastores, as expulsavam. Moisés, porém, tomou sua defesa e deu de beber ao seu rebanho.<sup>18</sup>E, voltando elas para junto de Raguél, seu pai, este disse-lhes: “Por que voltais hoje tão cedo?”<sup>19</sup>Elas responderam: “Um egípcio nos protegeu contra alguns pastores e, além disso, tirou água ele mesmo e deu de beber aos animais”.<sup>20</sup>“Onde está ele? perguntou às suas filhas. Porque o deixastes partir? Chamai-o para que coma alguma coisa”.<sup>21</sup>Moisés aceitou ficar em casa desse homem, o qual lhe deu por mulher sua filha Sêfora.<sup>22</sup>Ela teve um filho, que Moisés chamou de Gérson, “porque, disse ele, sou apenas um hóspede em terra estrangeira”.<sup>23</sup>Muito tempo depois morreu o rei do Egito. Os israelitas, que gemiam ainda sob o peso da servidão, clamaram, e, do fundo de sua escravidão, subiu o seu clamor até Deus.<sup>24</sup>Deus ouviu seus gemidos e lembrou-se de sua aliança com Abraão, Isaac e Jacó.<sup>25</sup>Olhou para os israelitas e reconheceu-os. Bíblia Sagrada, ed. Ave Maria, pg. 101-102 .

<sup>8</sup> Hércules foi um grande herói da Mitologia Grega. Filho de Zeus (deus dos deuses) e da mortal Alcmena, que era esposa de Anfitrão. *PACIEVITCH*, Thais. **Hércules**. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/mitologia-grega/hercules/>> Acesso em: 21 de abril de 2016.

Os doze principais deuses, Zeus, Hera, Atena, Apolo, Ártemis, Hermes, Dionísio, Deméter, Poseidon, Afrodite, Hefáisto e Ares, moravam no panteão, e eram homenageados em templos próprios, que era permitida a entrada apenas de sacerdotes e seus ajudantes<sup>9</sup>.

Os jogos olímpicos eram competições em que os gregos se reuniam para homenagear os deuses, e os temos presentes em nossa cultura até hoje.

### 3.3 Religião Da Roma Antiga

Com origem familiar, os poderes religiosos estavam nas mãos do *pater familias*<sup>10</sup>, que se encarregava da atividade sacerdotal com a função de executar os feitos sagrados, que com a união das famílias ocasionou o surgimento das pequenas comunidades. Com esse fato, a religiosidade tomou grande importância no Estado-romano, tornando extremo seu temor aos deuses.

Teve como marcas o contato com outras religiões, os romanos aderiram algumas divindades gregas e latinizaram seus nomes, fenômeno muito comum no Brasil conhecido como sincretismo religioso<sup>11</sup>; e também foram tolerantes com as outras manifestações religiosas, facilitando assim, a dominação de outros povos.

Todas as decisões do império eram por vontade dos deuses que quando consultados pelos sacerdotes assim determinavam.

Os governantes romanos foram reverenciados como deuses e os Imperadores tomaram sobre si a denominação Augusto<sup>12</sup>.

O que importava aos romanos era que os outros povos pagassem os impostos nem que por isso fosse necessário que professassem a própria fé.

---

<sup>9</sup> GOULART. Michel. **12 deuses do Olimpo na mitologia grega**. Disponível em: < <http://www.historiadigital.org/curiosidades/12-deuses-do-olimpio-na-mitologia-grega/>> Acesso em: 03 de maio de 2016.

<sup>10</sup> s.m. Chefe de família, dono de casa, na Roma antiga. **Dicio**: Dicionário Online de Português Ed. 7 graus. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/pater-familias/>> Acesso em: 21 de abril de 2016.

<sup>11</sup> s.m. Fusão de cultos ou de doutrinas religiosas distintas que atribui uma nova interpretação aos seus elementos: sincretismo... **Dicio**: Dicionário Online de Português Ed. 7 graus. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/sincretismo/>> Acesso em: 21 de abril de 2016.

<sup>12</sup> Augusto: Significa “sagrado”, “consagrado”, “sublime”, “elevado”. Tem origem no latim *Augustus*, que quer dizer “sagrado, consagrado, venerável, elevado”. **Dicionário de Nomes Próprios**. Ed. 7 graus. Disponível em: < <http://www.dicionariodenomesproprios.com.br/augusto/>> Acesso em: 22 de abril de 2016.

Exemplos disso são os judeus que recusaram adorar os deuses romanos e devido ao pagamento dos impostos tiveram o direito de adorar seu próprio Deus, mas o mesmo não ocorreu com os cristãos, que tiveram liberdade apenas enquanto foram confundidos por terem sua origem no judaísmo, foram perseguidos e não compreendidos pelos romanos, por oferecerem perigos políticos, fazendo suas liturgias em reuniões secretas.

O maior problema que os romanos enfrentaram com os cristãos foi a recusa de venerar os imperadores. A perseguição saiu da esfera religiosa e se tornou política, pois conforme mais adeptos tinha o Cristianismo, mais enfraquecido ficava o Império romano, que restringiu a liberdade cristã até o início do século IV.

Com o Édito de Milão<sup>13</sup>, no ano de 313 foi permitido por Constantino que os cristãos que praticassem seus ritos e professassem sua fé, e em 380 o Cristianismo foi declarado por Teodósio como religião oficial do Império, mudando também o calendário romano e suas festividades, pois os outros deuses não mais existiam.

### 3.4 Hinduísmo

Com origem na Índia, o hinduísmo é extremamente popular no Oriente, sendo considerada a terceira maior e a mais antiga religião que ainda existe, datando o seu surgimento em aproximadamente 3.000 a.C.

Seus escritos sagrados são os Vedas, e seu símbolo é o Om que é o som da origem do universo.

---

<sup>13</sup> O Édito de Milão, promulgado a 13 de junho de 313 pelo imperador Constantino (306-337), assegurou a tolerância e liberdade de culto para com os cristãos, alargada a todo o território do Império Romano. Após um período de grande intolerância e de perseguições oficiais aos cristãos, a medida tomada por Constantino teve enormes consequências na História do Ocidente, marcando o início da aproximação e identificação do Império com o cristianismo, facto que conduzirá, em breve, à proclamação do cristianismo como religião oficial do Estado, por Teodósio, em 380. Dois anos antes em 311, já Galério havia reconhecido oficialmente o cristianismo no Oriente.

Os costumes cristãos impõem-se rapidamente na vida social e política. O poder já não persegue os cristãos, favorece-os e ajuda-os. Passa a ser um elemento de coesão do Império, um fator de unidade do Ocidente. Os clérigos beneficiam de imunidade fiscal e é reconhecida a jurisdição episcopal. Constantino estipula ainda o descanso dominical e proíbe os sacrifícios sanguíneos pagãos. Em 337, à hora da morte, o imperador Constantino foi batizado pelo bispo Eusébio de Cesareia. **Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. Disponível na Internet: [http://www.infopedia.pt/\\$edito-de-milao](http://www.infopedia.pt/$edito-de-milao)

Mesmo sendo politeísta possui um Deus supremo que é o Brama, criador de tudo e com essência trinitária, conhecida como trimúrti, recebendo cada uma de suas facetas nome e característica própria, conforme ensinam Bianca Gonçalves Louzada e André Luiz Portanova Laborde<sup>14</sup>:

Mesmo assim, dentro do hinduísmo se menciona o papel da trimurti como sustentáculo representativo do Brahman. Existe nesta religião a representação da figura do Brahman associada à Trimurti, uma espécie de tríade com o caráter de sustentáculo simbólico para os hindus. Essa trimurti é percebida através das figuras de Brahma, o criador, Vishnu, o preservador e Shiva, o destruidor e transformador.

Acreditam nas leis Universais que são o carma que é o principio de ação e reação, o atman que é a natureza da alma, o dharma que são as obrigações em que se tem diante da sociedade e também o samsara que é a reencarnação da a alma.

Não possui credo fixo e nem também organização, existe então, grande diversidade por conta da recepção de diversos modos de pensamento em sua religião.

A religião acontece diferente para cada um dos tipos de castas, em que são, Bramas os sacerdotes (cabeça), Xátrias os guerreiros com poderes políticos (braços), os Vaícias os comerciantes (pernas), os Sudras os servos (pés) e os Párias, a escória da sociedade, sendo cada uma das castas representada no corpo do Deus Brahma, e os Párias estando abaixo dos pés.

São conhecidos mais de 330 mil deuses hindus e seu líder mais conhecido é Mahatma Ghandi, que para alguns encarnou algumas divindades para participar de forma efetiva da libertação da Índia da dominação do Império Britânico.

#### **4 MONOTEÍSMO**

Monoteísmo é o modelo religioso em que é adorada uma só divindade, existindo um único Deus, com inicial maiúscula por ser substantivo próprio. Acredita-

---

<sup>14</sup> LABORDE, André Luiz Portanova. LOUZADA, Bianca Gonçalves. **PENSANDO A SOCIEDADE INDIANA: reflexões acerca da cultura hindu e o saber histórico**. Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/religare/article/view/9762/5342>> Acesso em: 04 de maio de 2016.



se em Deus como sendo Senhor e criador de todo o universo, tendo como característica a sua onipresença, pois está em todos os lugares, sua onisciência por ser conhecedor de todas as coisas e também sua onipotência por tudo poder.

São religiões reveladas em seus livros Sagrados.

Embora existam mais religiões monoteístas, as três que serão abordadas nesse trabalho são de povos descendentes de Abraão, portanto cumprimento da promessa de Gênesis 12,1-2<sup>15</sup>:

Ïahweh disse a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que te mostrarei. Eu farei de ti um grande povo, eu te abençoarei, engrandecerei teu nome; se uma benção!

É da descendência de Abraão, por causa dessa promessa, de numerosa geração em que surge o Judaísmo, que é origem para o Cristianismo, e também o Islamismo, que também é Abraâmica, mas por outra descendência.

#### **4.1 Judaísmo**

A primeira religião originada do patriarca Abraão, sendo também questão étnica, existente até os dias de hoje. Tem como Livro Sagrado o Antigo Testamento que é composto pela Torá, pelo livro dos profetas e pelos demais escritos. A Torá é compreendida pelo Pentateuco, os cinco primeiros livros, sendo o livro do Genesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

Na Torá está a criação do Mundo, a predileção de Deus pelo povo de Israel, a escravidão e o êxodo do Egito, as normas de condutas, decálogo, conhecidas como os Dez Mandamentos, sendo descrita a era dos Patriarcas, que seguidos dos outros livros vêm a época dos Juízes e dos Reis.

A linhagem de Abraão que originou o Judaísmo é pelo nascimento de Isaac, o considerado filho da promessa que tem como mãe Sara, esposa de Abraão, conforme visto no capítulo 17, versículo 19:

...

---

<sup>15</sup> Bíblia Jerusalém, ed. Paulus, pg. 49.

Mas Deus respondeu: Não, mas tua mulher Sara te dará um filho, tu o chamarás Isaac; estabelecerei minha aliança com ele, como uma aliança perpetua, com suas descendências depois dele.

...

Embora com muitos contatos com os homens, Deus para os Judeus é um Deus longe em que não se pode estar em Tua presença, existindo, portanto uma grande separação entre o humano e o Divino, que é possível notar através do Véu do templo, de um lado ficava toda assembleia e do outro estava a “Presença de Deus”, em que o apenas o Sumo Sacerdote, uma vez por ano podia atravessá-lo para fazer oferendas em nome de toda Israel.<sup>16</sup>

Como visto anteriormente os hebreus tiveram contato com os egípcios, foram escravizados por eles e libertados por Moisés, sendo essa narrativa de libertação contada em quatro dos cinco livros da Torá. Moisés teve o seu chamado por Deus diante da sarça ardente<sup>17</sup>, e em meio a desculpas aceitou tornar-se o grande líder dessa nação e libertá-la da escravidão e do sofrimento. Durante quarenta anos os hebreus atravessaram o deserto em busca da terra que Deus prometeu a Moisés, sendo narrado no livro do Êxodo, 3, 7-8:

7 Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi seu grito por causa de seus opressores; pois eu conheço as suas angústias.

8 Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir desta terra para um terra boa e vasta, terra que mana leite e mel ...

E diante da terra prometida por Deus, Moisés morre e não a adentra, ficando os hebreus sob a liderança de Josué<sup>18</sup> que tem como papel ser sucessor de Moisés e conquistar o território de Jericó, a terra que emana leite e mel.

Mesmo após a tomada da Terra Prometida os judeus viveram muitas perseguições dos assírios, babilônios, persas, macedônios e romanos, perdendo, assim, a terra que o Senhor lhes tinha preparado. E é de comum conhecimento as atrocidades que ocorreram com os judeus através do nazismo com o antissemitismo,

---

<sup>16</sup> Levítico, 16. Bíblia Sagrada, ed. Ave-Maria, pg. 160.

<sup>17</sup> Êxodo - Capítulo 3,1 Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Um dia em que conduzira o rebanho para além do deserto, chegou até a montanha de Deus, Horeb.<sup>2</sup>O anjo do Senhor apareceu-lhe numa chama (que saía) do meio a uma sarça. Moisés olhava: a sarça ardia, mas não se consumia.<sup>3</sup>“Vou me aproximar, disse ele consigo, para contemplar esse extraordinário espetáculo, e saber porque a sarça não se consome.”<sup>4</sup>Vendo o Senhor que ele se aproximou para ver, chamou-o do meio da sarça: “Moisés, Moisés!” “Eis-me aqui!” respondeu ele.<sup>5</sup>E Deus: “Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos teus pés, porque o lugar em que te encontras é uma terra santa.<sup>6</sup>Eu sou, ajuntou ele, o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”. Moisés escondeu o rosto, e não ousava olhar para Deus. Bíblia Sagrada, ed. Ave-Maria, pg. 102.

<sup>18</sup> Josué - Capítulo 1, 1Após a morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor disse a Josué, filho de Nun, assistente de Moisés:<sup>2</sup>Meu servo Moisés morreu. Vamos, agora! Passa o Jordão, tu e todo o povo, e entra na terra que dou aos filhos de Israel. Bíblia Sagrada, ed. Ave-Maria, pg. 253.

no período da Segunda Guerra Mundial, e sem ter para onde ir, os judeus sofreram ao tentar voltar para a Terra Prometida, pois região da Palestina é de população árabe e de propriedade inglesa. Porém em 1947 a Organização das Nações Unidas, ONU, aprova a divisão da Palestina, ficando parte para os árabes e a outra para judeus e em 1948 é declarada a independência de Israel.<sup>19</sup>

Os judeus têm como datas festivas a Páscoa em que comemora a libertação do povo de Israel, no Pentecostes que é a festa da colheita, e também a festa do Tabernáculo, que lembra o povo de quando moravam em tendas.

As horas judaicas são marcadas de maneira diferente da cultura ocidental, a noite se inicia com o por do Sol e o dia com o nascer do Sol. O Sabbath, dia do descanso, o sétimo dia, começa ao por do Sol da sexta e se encerra no por do Sol do sábado.

Os judeus têm como rituais a circuncisão (aliança com o Senhor), o Bar Mitsvá (Maioridade do menino com 13 anos) e Bat Mitsvá (Maioridade da menina com 12 anos), e também o casamento.

Até os dias de hoje aguardam a vinda do Messias como prometido.

## 4.2 Cristianismo e Suas Denominações

Com grande influência no ocidente, o Cristianismo é o responsável pela contagem dos anos, em que o nascimento de Cristo é considerado no ano primeiro e a história é contada por aquilo que aconteceu antes de Cristo e depois dele. Porém sabe-se que o nascimento de Cristo não se deu exatamente no ano primeiro, após estudos conclui-se ter sido entre o ano quatro e o ano sexto a.C.<sup>20</sup>

Acredita-se no Cristianismo em um único Deus, porém com característica trina, a Santíssima Trindade, um só Deus em três pessoas, o Pai, criador, o Filho, que é Jesus, o Salvador, e o Espírito Santo que é quem santifica. Os Cristãos acreditam na eternidade da Santíssima Trindade, não existindo começo e nem fim.

---

<sup>19</sup> **Como foi a fundação de Israel?** Disponível em: < <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-foi-a-fundacao-de-israel> > Acesso em: 03 de maio de 2016.

<sup>20</sup> **Dicionário Enciclopédico da Bíblia**, Vozes 1971, pág.780. Disponível em: <<http://www.abiblia.org/ver.php?id=5175>> Acesso em: 24 de abril de 2016.

É da mesma descendência Abraâmica que o Judaísmo, através de Isaac, por isso, o Cristianismo tem as suas origens baseadas no Judaísmo.

Seu livro sagrado é a Bíblia, que é composta pelo Antigo e Novo Testamento.

O Antigo Testamento é composto dos mesmos textos sagrados dos judeus, O Pentateuco, os livros dos profetas e demais escritos, observa-se, porém, uma diferença, a saber: sete livros a menos na Bíblia protestante em relação à católica. Os protestantes não possuem um cânon definido, assim como os católicos ao longo da história o fizeram, ou seja, foram várias as ocasiões para assegurar essa autenticidade dos livros inspirados pelo Espírito Santo, desde o concílio de Hipona até o concílio Vaticano II. Portanto, por questões históricas os protestantes optaram pelo Antigo Testamento dos fariseus hebreus, ao passo que os católicos, na tradução dos 70 sábios rabinos, viram inspiração divina nesses livros ausentes na bíblia protestante.<sup>21</sup>

Já o Novo Testamento, vem trazer o cumprimento através de Jesus Cristo de todas as promessas inclusive a vinda do Messias, através dos quatro evangelhos, a Boa Nova segundo Os apóstolos Mateus e João e os discípulos Marcos e Lucas, do livro do ato dos apóstolos, com conteúdo histórico, que foi escrito por Lucas, o evangelista, das epístolas de Paulo, que antes da conversão era Saulo de Tarso, das epístolas gerais, escrita por diferentes autores e o livro do Apocalipse, com caráter profético, que foi escrito por João, o mesmo que escreveu um dos evangelhos e algumas das cartas gerais.

A vinda de Jesus é vista como cumprimento da promessa de Isaías, profeta judeu, que disse no capítulo 7, 14<sup>22</sup> de seu livro: “Por isso, o próprio Senhor vos dará um sinal: uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamará Deus Conosco.”. E segundo o relato dos evangelistas, assim foi o nascimento de Jesus, em que a sua concepção ocorreu através da ação do Espírito Santo em sua mãe Maria, que foi anunciada pelo anjo Gabriel e narrado por Lucas no capítulo primeiro da seguinte forma:

---

<sup>21</sup> RICARDO, Padre Paulo. **Qual é a diferença entre as bíblias católica e protestante?** Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/episodios/qual-e-a-diferenca-entre-a-biblia-catolica-e-a-biblia-protestante>> Acesso em: 03 de maio de 2016.

<sup>22</sup> Bíblia Sagrada, ed. Ave Maria, pg. 948.

<sup>30</sup>O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. <sup>31</sup>Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. <sup>32</sup>Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, <sup>33</sup>e o seu reino não terá fim. <sup>34</sup>Maria perguntou ao anjo: Como se fará isso, pois não conheço homem? <sup>35</sup>Respondeu-lhe o anjo: O Espírito Santo descera sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus.

Acreditam com isso os cristãos na união hipoestática <sup>23</sup>de Jesus, 100% homem e 100% Deus, o que o diferencia dos semideuses das religiões politeístas. O cristianismo foi perseguido antes mesmo de se tornar religião, pois ao ser informado pelos Reis magos do nascimento de Jesus, o rei da época, Herodes mandou matar todos os meninos de até dois anos para ter a certeza de que mataria aquele que as profecias diziam ser o rei dos judeus.<sup>24</sup>

Jesus era judeu e viveu, inicialmente, todos os preceitos judaicos, todas as tradições e rituais, embora tenha dado origem a um novo tipo de culto e postura religiosa.

Com o crescimento de Jesus e sua vida pública, em que anunciava a libertação dos oprimidos, a hipocrisia por parte dos fariseus e a sua Divindade, além da realização de diversos milagres, as autoridades romanas, os sacerdotes e o povo judaico tentaram diversas vezes matá-lo a fim de encerrar seu discurso que era considerado como blasfêmia e também que era incomodo à ordem política da época.

O processo doloroso da morte de Jesus começou na quinta-feira, que após ceiar com seus discípulos, foi traído por um deles, Judas Iscariotes, que o entregou para as autoridades para que fosse morto.

Sua morte na sexta-feira ocorreu através da crucificação, a morte mais cruel da época, e dessa forma, através desse sacrifício, acreditam os cristão que Jesus tomou todas as enfermidades da alma e todos os pecados da humanidade, trazendo com isso, a salvação.

Jesus foi colocado em um sepulcro que foi fechado com uma grande pedra, porém, no domingo, algumas das mulheres que o seguiam afirmam terem ido ao sepulcro, encontrando-o aberto, e verificaram que o corpo de Jesus não estava

---

<sup>23</sup> Concílio Calcedônia, 451. A definição aceita foi a de existir: “duas naturezas em uma só pessoa”. SOUZA FILHO, Augusto Bello de. **SÍNTESE DOS SETE CONCÍLIOS ECUMÊNICOS**. Disponível em: < <http://www.bibliapage.com/concilio.html> > Acesso em: 02 de maio de 2016.

<sup>24</sup> Mateus 2. Bíblia de Jerusalém, ed. Paulus, pg. 1705.

mais lá, e seguindo de algumas aparições de Jesus, essas mulheres testemunham juntamente com os outros discípulos a ressurreição de seu mestre.<sup>25</sup>

Ocorre que com esses fatos dá-se o cumprimento de toda a profecia do antigo testamento, e também das profecias de Cristo sobre si mesmo.

Com medo de serem perseguidos, os apóstolos de Jesus permaneceram reunidos e no dia de Pentecostes, festa da colheita, receberam do Espírito Santo um ânimo que os levou a anunciarem a vida de seu mestre<sup>26</sup>, nascendo aí a Igreja de Cristo, com muitas comunidades religiosas, mas sob o comando do Apóstolo Pedro que foi escolhido pelo próprio Jesus para direcionar os rumos de sua igreja.<sup>27</sup>

Em crescente ascensão, o cristianismo se difundiu ainda mais com a conversão de Paulo<sup>28</sup>, soldado romano cuja função era perseguir cristãos, que possibilitou levar os ensinamentos de Jesus a lugares que apenas cidadãos romanos poderiam entrar.

Como visto anteriormente, o cristianismo através da intitulada Igreja Católica Apostólica Romana se tornou a religião oficial de Roma, comandada pelo Papa, sucessor do apóstolo Pedro no comando da Igreja, que tem por base a Bíblia, a Tradição apostólica e o seu Magistério.

Com dificuldade em reconhecer a supremacia do Papa e também pela ascensão de Constantinopla, a Igreja Oriental desvincula-se da ocidental em 1054, evento conhecido historicamente como Cisma do Oriente, formando assim a Igreja Católica Ortodoxa que não tem liderança comum entre as igrejas, mas são dirigidas cada uma delas por um patriarca. E teve na Rússia, por conta do Czarismo sua maior perseguição.

No começo da chamada idade moderna, inicia-se o que conhecemos como reforma protestante, movimento que se opunha aos abusos cometidos pelo clero como, por exemplo, venda de indulgências e de relíquias religiosas, e também, pelas perseguições, que demonstravam a fragilidade moral em que a Igreja Católica vivia. Originando a partir dessa reforma novas denominações cristãs como o Luteranismo, liderada por Martinho Lutero, o Calvinismo de João Calvino, e o Anglicanismo.

---

<sup>25</sup> João 13-21. Bíblia Sagrada, ed. Ave-Maria, pg. 1403-1413.

<sup>26</sup> Ato dos Apóstolos 2,1-13. Bíblia Sagrada, ed. Ave-Maria, pg. 1414-1415.

<sup>27</sup> Mateus 16, 13-20. Bíblia de Jerusalém, ed. Paulus, pg. 1733-1734.

<sup>28</sup> Atos dos Apóstolos 9, 1-19. Bíblia de Jerusalém, ed. Paulus, pg. 1916-1917.

Em 1517 Lutero, monge e teólogo, revoltado com a Igreja Católica publicou suas 95 teses contrárias ao que a Igreja dizia, por esse motivo, foi condenado através de uma bula papal a qual, posteriormente, queimou em praça pública. Não obstante, Lutero foi protegido pelos nobres alemães, responsáveis pelo acolhimento de suas teses.

Através da obra “A Instituição Cristã”, João Calvino, demonstrou sua oposição à Igreja Católica, originando, com isso, o Calvinismo e trazendo grande envolvimento das questões civis com as questões espirituais. Genebra, com isso, tornou-se conhecida como “Cidade de Deus”. Além disso, por acreditar ser proibido somente o que se proíbe na bíblia. João Calvino foi um grande defensor e propagador do capitalismo.

O Anglicanismo teve como motivo de fundação a não submissão do rei inglês Henrique VIII às ordens do Papa, constituindo-se, assim, uma nova Igreja, na qual tinha poder e também que permitisse que ele anulasse seu primeiro casamento e casasse novamente. As alterações teológicas existentes no Anglicanismo são frutos de Eduardo VI, filho de Henrique VIII.<sup>29</sup>

Desde que se iniciou a reforma protestante, a Igreja Católica Apostólica Romana almejando não perder mais fiéis, reconquistar os que perdeu e também arrebanhar novos, tem tomado medidas, que não pararam apenas em ações da contrarreforma, na reorganização do Tribunal da Inquisição e na criação da Companhia de Jesus, se estendem até os dias de hoje através dos concílios e dos movimentos que são criados sob sua unidade.

### 4.3 Islamismo

Religião abrahâmica, mas pela linhagem de Ismael, o filho da escrava Agar com Abraão, que formou o povo árabe, quando Sara, mulher de Abraão ordenou que fosse mandada ao deserto e Deus garantiu que estariam seguros.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> DORIGO, Gianpaolo; MARONE, Gilberto Tibério. **Coleção vestibular: História**. São Paulo: Anglo, 2015. Pg. 52-56.

Gênesis <sup>30</sup> <sup>1</sup>O Senhor visitou Sara, como ele tinha dito, e cumpriu em seu favor o que havia prometido.<sup>2</sup>Sara concebeu e, apesar de sua velhice, deu à luz um filho a Abraão, no tempo fixado por Deus.<sup>3</sup>Abraão pôs o nome de Isaac ao filho que lhe nascera de Sara.<sup>4</sup>E, passados oito dias do seu nascimento, circuncidou-o, como Deus lhe

A palavra Islã tem como significado “submissão”, base da religião e fortalecimento do caráter monoteísta, pois se deve se submeter a Alá e suas vontades.<sup>31</sup>

Maomé, Mohammed, ou Muhammad, ia todos os anos a uma caverna para meditar, aparecendo-lhe em uma das vezes o anjo Gabriel que lhe trouxe revelações que posteriormente foram agrupadas formando o livro sagrado do Islamismo chamado Alcorão.

Ao retornar à Meca, Maomé proclamou-se como mensageiro de Deus e teve oposição das autoridades árabes, que além de influenciar as questões políticas também exigia que o povo largasse seus antigos deuses, e adorasse apenas Alá, dessa forma, o deveriam aceitar que no passado foram pagãos.

Devido à essa oposição, Maomé saiu de Meca e refugiou-se em Medina, onde já tinha seguidores que o acolheram, momento esse marcado na história como Hégira<sup>32</sup>.

O ponto tão comentado do islamismo, o jihad, é diferente do que conhecemos, que segundo Júlia Layton<sup>33</sup> é:

A palavra *jihad* vem do termo árabe *jahada*, que significa "**lutar, se esforçar ou se empenhar**". Jihad é um conceito central para a religião muçulmana e, em seu contexto islâmico, tem dois significados primários: a luta pela melhoria pessoal sob as normas doutrinárias do islamismo e a luta pela

---

tinha ordenado.<sup>5</sup> Abraão tinha cem anos, quando nasceu o seu filho Isaac.<sup>6</sup> Sara disse: “Deus deu-me algo de que rir; e todos aqueles que o souberem se rirão de mim.”<sup>7</sup> E ajuntou: “Quem teria previsto que Sara amamentaria filhos a Abraão? Porque eu lhe dei um filho em sua velhice.”<sup>8</sup> O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que foi desmamado, Abraão fez uma grande festa.<sup>9</sup> Sara viu que o filho nascido a Abraão de Agar, a egípcia, escarnecia de seu filho Isaac,<sup>10</sup> e disse a Abraão: “Expulsa esta escrava com o seu filho, porque o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaac.”<sup>11</sup> Isso desagradou muitíssimo a Abraão, por causa de seu filho Ismael.<sup>12</sup> Mas Deus disse-lhe: “Não te preocupes com o menino e com a tua escrava. Faze tudo o que Sara te pedir, pois é de Isaac que nascerá a posteridade que terá o teu nome.”<sup>13</sup> Mas do filho da escrava também farei um grande povo, por ser de tua raça.”<sup>14</sup> No dia seguinte, pela manhã, Abraão tomou pão e um odre de água, e deu-os a Agar, colocando-os às suas costas, e despediu-a com seu filho. Ela partiu, errando pelo deserto de Bersabéia.<sup>15</sup> Acabada a água do odre, deixou o menino sob um arbusto,<sup>16</sup> e foi assentar-se em frente, à distância de um tiro de flecha, “porque, dizia ela, não quero ver morrer o menino”. Ela assentou-se, pois, em frente e pôs-se a chorar.<sup>17</sup> Deus ouviu a voz do menino, e o anjo de Deus chamou Agar, do céu, dizendo-lhe: “Que tens, Agar? Nada temas, porque Deus ouviu a voz do menino do lugar onde está.”<sup>18</sup> Levanta-te, toma o menino e tem-no pela mão, porque farei dele uma grande nação.”<sup>19</sup> Deus abriu-lhe os olhos, e ela viu um poço, onde foi encher o odre, e deu de beber ao menino.<sup>20</sup> Deus esteve com este menino. Ele cresceu, habitou no deserto e tornou-se um hábil flecheiro.<sup>21</sup> E habitou no deserto de Farã, e sua mãe tomou para ele uma mulher egípcia. Bíblia Sagrada, ed. Ave-Maria. Pg. 66.

<sup>31</sup> GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

<sup>32</sup> Rompimento ou partida. GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Pg 121.

<sup>33</sup> LAYTON, Júlia. **Qual é o verdadeiro significado de jihad?** Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/jihad.htm>> Acesso em: 20 de abril de 2016.



melhora da humanidade, por meio da difusão da influência do islamismo e do profeta muçulmano Maomé.

Encontra-se o conceito de Jihad como guerra santa, apenas em casos de extremismo, em que o temo lutar é levado ao pé da letra. E o extremismo é encontrado em todas as religiões e suas manifestações se dão de diferentes formas.

No Islamismo aceita-se diversas passagens do judaísmo e do cristianismo, devido ao fato da Arábia ser habitada também por esses povos. E reconhece Jesus como profeta, e Maria sua mãe, é a única mulher exaltada na religião islâmica.<sup>34</sup>

O islamismo, da mesma forma que o cristianismo, sofreu divisão tendo em vista quem deveria ser o sucessor. Os *xiitas* viam que o sucessor devia ser descendente de Maomé, enquanto os *sunitas* acreditavam que a sucessão deveria ficar com quem detinha o poder.<sup>35</sup>

O Islamismo tem como pilares de sua fé o seu credo, a oração, a caridade, o jejum e a peregrinação à Meca.

## 5 CONCLUSÕES

Conclui-se não existir uma religião que seja correta, mas sim religiões que vão de encontro àquilo que cada um busca e acredita.

Sua importância não está apenas na questão interna de cada um dos seus seguidores, trazendo individualmente o equilíbrio e o encontro com o Divino, mas também como formadora das sociedades, da moral e da ética.

Em um mundo globalizado, em que no encontro de pessoas se obtém informações, vê-se que o mesmo ocorre com as religiões, uma influenciando a outra e também encontrando a herança de seu povo e até mesmo suas tradições.

As religiões ao longo do tempo tiveram grande envolvimento com as questões políticas, e com a tomada do poder, percebeu-se então, com o passar dos anos, que essa mistura, traz ao seio religioso uma mácula que o corrompe devido à

---

<sup>34</sup> PAULO VI, Papa. **Nostra Aetate sobre a Igreja e as religiões não cristãs**. 28 de Outubro de 1965. Disponível em: < [http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_nostra-aetate\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html) > Acesso em: 20 de abril de 2016.

<sup>35</sup> GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Pg. 118-136.

ganância humana, distanciando-se assim daquilo que o Divino revelou, e não mais, portanto, servindo ao homem como direcionamento moral e ético.

Não se pode atribuir ao Divino a culpa das perseguições, torturas e guerras santas, pois estas são culpa única e exclusivamente daqueles que aderem a religião como crença e filosofia de vida, através do extremismo, não respeitando o outro, e nem sua opção religiosa.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRAGÃO, Paulo Pulido. **A liberdade religiosa e o Estado**. Coimbra: Almedina, 2002. (Colecção teses).

Bíblia de Jerusalém, São Paulo, ed. Paulus, 2013.

Bíblia Sagrada, São Paulo, ed. Ave-Maria, 2010.

CENTRO UNIVERSITÁRIO “ANTONIO EUFRÁSIO DE TOLEDO”. **Normalização de apresentação de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2007 – Presidente Prudente, 2007.

**Como foi a fundação de Israel?** Disponível em: < <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-foi-a-fundacao-de-israel> > Acesso em: 03 de maio de 2016.

COMPARATO, Fábio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. 2 ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DANTAS, Tiago. **Premio Nobel**. Disponível em: < <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/premio-nobel.htm> Acesso em: 15 de abril de 2016.

**Dicio:** Dicionário Online de Português Ed. 7 graus. Disponível em: <<http://www.dicio.com.br/>> Acesso em: 21 de abril de 2016.

**Dicionário de Nomes Próprios.** Ed. 7 graus. Disponível em: <<http://www.dicionariodenomesproprios.com.br/augusto/>> Acesso em: 22 de abril de 2016.

**Dicionário Enciclopédico da Bíblia,** Vozes 1971, pág.780. Disponível em: <<http://www.abiblia.org/ver.php?id=5175>> Acesso em: 24 de abril de 2016.

DORIGO, Gianpaolo; MARONE, Gilberto Tibério. **Coleção vestibular: História.** São Paulo: Anglo, 2015.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GEISLER, Norman. **Como a bíblia chegou até nós.** São Paulo, Editora Vida, 1997.

GONZALEZ, Justo L., **A Era dos Reformadores, Uma história ilustrada do Cristianismo,** Editora Mundo Cristão. Disponível em: <<http://www.e-cristianismo.com.br/historia-do-cristianismo/biografias/vida-e-obra-de-martinho-lutero.html>> Acesso em: 03 de maio de 2016.

GOULART. Michel. **12 deuses do Olimpo na mitologia grega.** Disponível em: <<http://www.historiadigital.org/curiosidades/12-deuses-do-olimp-na-mitologia-grega/>> Acesso em: 03 de maio de 2016.

GUERREIRO, Sara. **As fronteiras da tolerância:** liberdade religiosa e proselitismo na convenção europeia dos direitos do homem. Coimbra: Almedina, 2005.

JÚNIOR, Demercino. **Nazismo.** Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiag/nazismo.htm>> Acesso em: 03 de maio de 2016.

KIRK, George E. **História do Oriente Médio**: desde a ascensão do Islã até a época contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

LABORDE, André Luiz Portanova. **Desvendando os Mantras: Um mergulho na história da Índia e sua relação com o Kama Sutra** Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/204/64.pdf?sequence=1>> Acesso em: 04 de maio de 2016.

LABORDE, André Luiz Portanova. LOUZADA, Bianca Gonçalves. **PENSANDO A SOCIEDADE INDIANA: reflexões acerca da cultura hindu e o saber histórico.** Disponível em: <<http://www.biblionline.ufpb.br/ojs/index.php/religare/article/view/9762/5342>> Acesso em: 04 de maio de 2016.

LAYTON, Júlia. **Qual é o verdadeiro significado de jihad?** Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/jihad.htm>> Acesso em: 20 de abril de 2016.

LOCKE, John. **Carta a respeito da tolerância.** São Paulo: IBRASA, 1964.

OLIVEIRA, Patrícia Elias Cozzolino de. **A proteção constitucional e internacional do direito à liberdade de religião.** São Paulo: Verbatim, 2010.

PACIEVITCH, Thais. **Hércules.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/mitologia-grega/hercules/>> Acesso em: 21 de abril de 2016.

PAULO VI, Papa. **DIGNITATIS HUMANAЕ sobre a liberdade religiosa.** 7 de Dezembro de 1965. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651207\\_dignitatis-humanae\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html)> Acesso em: 20 de abril de 2016.

PAULO VI, Papa. **Nostra Aetate sobre a Igreja e as religiões não cristãs.** 28 de Outubro de 1965. Disponível em: <[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_nostra-aetate\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html)> Acesso em: 20 de abril de 2016.

PETRIN, Natália. **Criação do estado de Israel.** Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/criacao-do-estado-de-israel/>> Acesso em: 03 de maio de 2016.

RICARDO, Padre Paulo. **Qual é a diferença entre as bíblias católica e protestante?** Disponível em: <<https://padrepauloricardo.org/episodios/qual-e-a-diferenca-entre-a-biblia-catolica-e-a-biblia-protestante>> Acesso em: 03 de maio de 2016.

RODRIGUES, Rafael. Apologistas Católicos. **Lutero tinha o mesmo canôn bíblico que seus seguidores protestantes?** Disponível em: <<http://apologistascatolicos.com.br/index.php/apologetica/deuterocanonicos/531-lutero-tinha-o-mesmo-canon-biblico-que-seus-seguidores-protestantes>>. Acesso em: 03 de maio de 2016.

SALES, Dirce Pessoa de. **O Povo de Deus: de sua formação aos dias de hoje.** Sorocaba. 2007

SCALQUETTE, Rodrigo Arnoni. **História do direito: perspectivas histórico-constitucionais da relação entre Estado e religião.** São Paulo: Atlas, 2013.

SORIANO, Aldir Guedes. **Direitos humanos e liberdade religiosa.** São Paulo: Luz, 2006.

SOUZA FILHO, Augusto Bello de. **SÍNTESE DOS SETE CONCÍLIOS ECUMÊNICOS.** Disponível em: < <http://www.bibliapage.com/concilio.html> > Acesso em: 02 de maio de 2016.

SOUZA, Angela Giseli. VETILO, Eduardo. **História.** São Paulo: Positivo 2014.